

O Pronome *Conosco* na Fala dos Pernambucanos: uma Análise Geossociolinguística

The Pronoun *Conosco* in Pernambucanos' Speech: a Geosociolinguistic Analysis

Edmilson José de Sá¹

AESA-CESA

Resumo: Estudos acerca dos pronomes oblíquos ainda são reduzidos, sobretudo, no que tange à forma como eles se distribuem social e espacialmente nos estados brasileiros, ao passo que discussões acerca dos condicionamentos por meio dos quais ocorre a variação entre *nós* e *a gente* parecem ser ordinárias. Neste artigo, então, prioriza-se a variação do pronome usado para responder à indagação do Questionário Morfossintático 019: 'se nós dois estamos tomando café e queremos mais uma pessoa na mesa, dizemos que essa pessoa venha tomar café...' Para tanto, recorreu-se aos estudos de Almeida (1982), Coutinho (1974) e Pinho (2010) que discutiram sincrônica e diacronicamente os pronomes oblíquos tônicos precedidos pela preposição *com* para que se tivesse o respaldo teórico apropriado ao estudo aqui proposto e, assim, dialogar as perspectivas variacionistas com as questões tipológicas. O *corpus* de análise partiu das variantes *conosco*, *com nós*, *com a gente*, *mais nós*, *mais a gente* e *nós três*, registradas na carta morfossintática 04 do Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE), construído por Sá (2013). A partir de um exame à luz das dimensões diatópica e diastrática, foi possível constatar a predominância de variantes inovadoras em detrimento da variante conservadora *conosco* que obteve um número limitado de ocorrências no estado.

Palavras-chave: Conosco. Pernambuco. Geolinguística. Sociolinguística

Abstract: Studies on oblique pronouns are still reduced, especially in terms of how they are distributed socially and spatially in Brazilian states, while discussions about the conditionings through which variation occurs between *nós* and *a gente* seems to be ordinary. In this article, then, the variation of the pronoun used to answer the question of Morphosyntactic Questionnaire 019 is prioritized: 'se nós dois estamos tomando café e queremos mais uma pessoa na mesa, dizemos que essa pessoa venha tomar café...' For this, we used the studies by Almeida (1982), Coutinho (1974) and Pinho (2010) who discussed synchronously and diachronically the tonic oblique pronouns preceded by the preposition *com* so that the theoretical support appropriate to the study proposed here was followed and, thus, dialogue the variational perspectives with typological questions. The *corpus* of analysis started from the variants *conosco*, *com nós*, *com a gente*, *mais nós*, *mais a gente* and *nós três*, recorded in the morphosyntactic letter 04 of the Pernambuco Linguistic Atlas (ALiPE), built by Sá (2013). From an examination in the light of

¹ Possui graduação em Letras - Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (1991), Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2007) e Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Concluiu Estágio de pós-doutorado na Universidade Federal do Pará (2018), para o qual desenvolveu pesquisas em comunidades quilombolas do Moxotó-Ipanema de Pernambuco. Atualmente é professor titular - Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: inglês, ensino-aprendizagem, escola, cultura e música, perpassando pelas Literaturas Inglesa e Norte-Americana. Apropriando-se também da experiência como professor de Língua Portuguesa, atualmente se dedica à pesquisa dos falares pernambucanos à luz dos preceitos dialetológicos e sociolinguísticos, sobretudo, da variação fonético-lexical de corpora linguístico e literário e análise semântica. Atualmente é professor colaborador do Proletras na Universidade de Pernambuco (UPE), no campus Garanhuns. E-mail: edjm70@gmail.com

the diatopic and diastratic dimensions, it was possible to observe the predominance of innovative variants at the expense of the conservative variant *conosco* that obtained a limited number of occurrences in the state.

Keywords: Conosco. Pernambuco. Geolinguistics. Sociolinguistics

Submetido em 03 de junho de 2022.

Aprovado em 2 de agosto de 2022.

Introdução

Partindo-se de uma análise lexicográfica acerca dos pronomes pessoais oblíquos, reconhece-se o registro dos tônicos *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco* e *convosco*, com destaque, inclusive, para sua evolução diacrônica por trás do uso da preposição latina *cum* (com) e os pronomes pessoais no mesmo idioma até chegar ao português.

Contudo, os estudos descritivos têm apontado outras construções com a manutenção da preposição (*com nós*) e sem esse elemento de ligação (*mais nós*), mantendo, assim, a ideia de companhia ou reunião de pessoas.

Por isso, a proposta deste artigo visa à análise das variantes para o pronome *conosco*, usando a carta morfossintática 04 do Atlas Linguístico de Pernambuco (SÁ, 2013), em que as variantes se distribuíram em todo o espaço geográfico do estado.

Após uma breve discussão a respeito das conotações históricas do referido pronome, será feita a análise diatópica, de modo a verificar os limites em que uma variante se registrou mais acentuadamente que as outras. Além disso, considerando a carta morfossintática usada para análise, assim como todo o atlas, foi organizada conforme a metodologia geolinguística pluridimensional (RADTKE; THUN, 1999), será possível apresentar um estudo sobre a influência de restrições sociais, quais sejam: sexo e faixa etária na distribuição das variantes.

1 Uma visão histórica do pronome *conosco*

Para se falar de *conosco*, é necessário, primeiramente, fazer uma abordagem acerca do pronome pessoal a que ele se refere – nós. *Primo*, com base em Coutinho (1974, p. 253), a forma nominativa *nós* adveio do latim *nōs* por influência de *nosso*. Em latim, inclusive, Almeida (1982) menciona que não se registram as formas *cum me*, *cum te*, *cum se*, mas, ao contrário, o pronome é anteposto à preposição *cum*: *mecum* (= comigo), *tecum*

(= contigo), *secum* (=consigo), *nobiscum* (= conosco), *vobiscum* (= convosco). *Noscum*, por sua vez, adveio da contração de *nobiscum*, ou seja:

[...] síncope seria aqui justificada pela deslocação do acento. *Nobiscum* teria passado a *nóbiscum* por influência de *nobis*, donde *noscum*. Admite-se hoje, porém, que essa forma é o acusativo plural latino *nos* + *cum* [...]. No antigo português empregou-se *nosco* sem o reforço de *com* porque ainda estava presente ao espírito de todos que a terminação *-co* representava a preposição latina *cum*. (COUTINHO, *op. cit.*, p. 254).

Said Ali (1923, p. 95) menciona que os pronomes *mim*, *ti*, *si*, *nós*, *vós*, *elle* (*ele*) e seus plurais podem ser usados após preposições, como o exemplo ‘estas cartas são para mim’, mas sofrem modificação quando sucedem a preposição *com*, em que ele menciona ‘*com elle* na 3ª pessoa, mas em vez de *com mim*, *com ti*, *com si*, etc... diz-se *commigo*, *contigo*, *comsigo* (*outrora migo*, *tigo*, *sigo*), *comnosco*, *convosco*. Diz-se, porém, *com nós outros* e *com vós outros*’.

A construção *com nós outros*, inclusive, já se registrava em Os Lusíadas, escrito por Camões [1572] (1916, p. 300):

D'efta gente refrefco algum tomamos
E do rio frefca agoa; mas com tudo
Nenhum final aqui da India achamos
No povo, com nós outros quafi mudo.
Ora vê. Rei, quamanha terra andamos
Sem fair nunca d'efte povo rudo.
Sem vermos nunca nova nem sinal
Da defejada parte Oriental.

Ao se deparar com a construção *com nós outros* registrada em Camões[1572] (1916), a ideia de que variantes inovadoras podem ter inibido a conservadora *conosco* passou a ser passível de discussões por conta da tendência de regularização dos paradigmas gramaticais em que ‘ocorreu uma perda das marcas de caso no sistema morfológico da língua, porque o pronome *nosco*, que sempre ocorre aglutinado à preposição *com*, nada mais é que um resquício do caso ablativo no sistema pronominal do português’ (PINHO; CARDOSO, 2010, p. 60). Nesse sentido, os autores sugerem uma analogia confirmada no uso corrente da construção pronominal, substituída por construções como ‘a gente’, como exemplificado em *Nós convidávamos* > *A gente convidava*; *O amor é nosso* > *O amor é da gente* e *Ela nos encontrou* > *Ela encontrou a gente*. Assim, o pronome *a gente* em posição de adjunto adverbial de companhia precedido pela

preposição com poderia analogamente poderia substituir o pronome *nós*. Desse modo, tanto seria aceita a construção *minha mãe viu nós* como *minha mãe saiu com nós*. Logo,

[...] o paradigma pronominal de primeira pessoa do plural, apagando as marcas de caso acusativo (Ele viu nós) ao colocar o pronome do caso reto em posição de objeto direto, e, também, ao eliminar os resquícios de ablativo substituindo nosco por nós, do caso nominativo. (PINHO; CARDOSO, *op.cit*)

Segundo encontrado em Câmara Jr. (1979, p. 98), ao mencionar a passagem do latim clássico ao vulgar, ocorreu a troca do *nobiscum* por *noscum* em decorrência da regularização do sistema por analogia, o que parece ocorrer no português com a troca do *conosco* pelo *com nós*.

Para oferecer uma ideia da evolução das formas oblíquas tônicas do latim ao português contemporâneo, Pinho (2012) apresenta, no quadro 1, como ocorreram as transformações.

Quadro 1: evolução do latim ao português contemporâneo do pronome conosco

Latim clássico				
mecum	tecum	secum	nobiscum	vobiscum
Latim Vulgar				
mecum	tecum	secum	noscum	voscum
mecu	tecu	secu	noscu	voscu
Período de transição (formação dos romances ibéricos)				
mego	tego	sego	nosco	vosco
Português Arcaico				
migo	tigo	sigo	nosco	vosco
Português Clássico				
comigo	contigo	consigo	conosco	convosco
Português Contemporâneo				
comigo	contigo	consigo	conosco	com vocês
com você		com ele	com nós	
com a gente				

Fonte: Pinho (2012, p. 247)

Logo, as construções de que fazem parte as estruturas *migo*, *tigo*, *sigo*, *nosco* e *vosco* parecem ocorrer inversamente no falar contemporâneo quando da posição do

pronome pessoal e da preposição rearranjando no sistema os pronomes “em função de adjunto adverbial de companhia, passando a ser necessária a introdução da preposição com diante dessas formas pronominais” (PINHO; CARDOSO, 2010, p. 63).

2 A GÊNESE DO *CORPUS* DO FALAR DE PERNAMBUCO

A dialetologia no Brasil passou a ser levada em maior consideração a partir da construção de Nelson Rossi em 1963 com o *Atlas dos de Prévio Falares Baianos – APFB* e isso foi a deixa para a confecção de vários outros trabalhos hoje encontrados tanto nas bibliotecas do Brasil, como fora delas.

Após o estudo realizado na Bahia, o *Atlas dos de Prévio Falares Baianos – APFB*, foram construídos outros atlas estaduais dentre os quais o Atlas Linguístico de Pernambuco – ALiPE (SÁ, 2013).

A análise do pronome *conosco*, então, partiu das ocorrências registradas no nesse atlas, construído após a realização de inquéritos em 20 pontos urbanos que contemplavam todas as extremidades do estado. Apropriando-se de Cardoso (2010), foram aplicados questionários, a exemplo do Questionário Morfossintático (QMS), a informantes selecionados conforme orientações de Cardoso (2010), em que o perfil de cada entrevistado – homem e mulher - deveria ter entre 18 e 30 anos e 50 e 65 anos com escolaridade de ensino fundamental (4º anos) e, no caso da capital Recife, ainda foram acrescentados informados de curso superior completo como reza a metodologia do *Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)* (CARDOSO et al., 2014).

Após a transcrição dos inquéritos, foram construídas tabelas com os registros das variantes distribuídas diatópica e diastraticamente, conforme o perfil dos informantes investigados e as localidades onde moravam. *In totum*, houve 105 cartas linguísticas, divididas em 50 cartas fonéticas, 47 cartas semântico-lexicais e 8 cartas morfossintáticas.

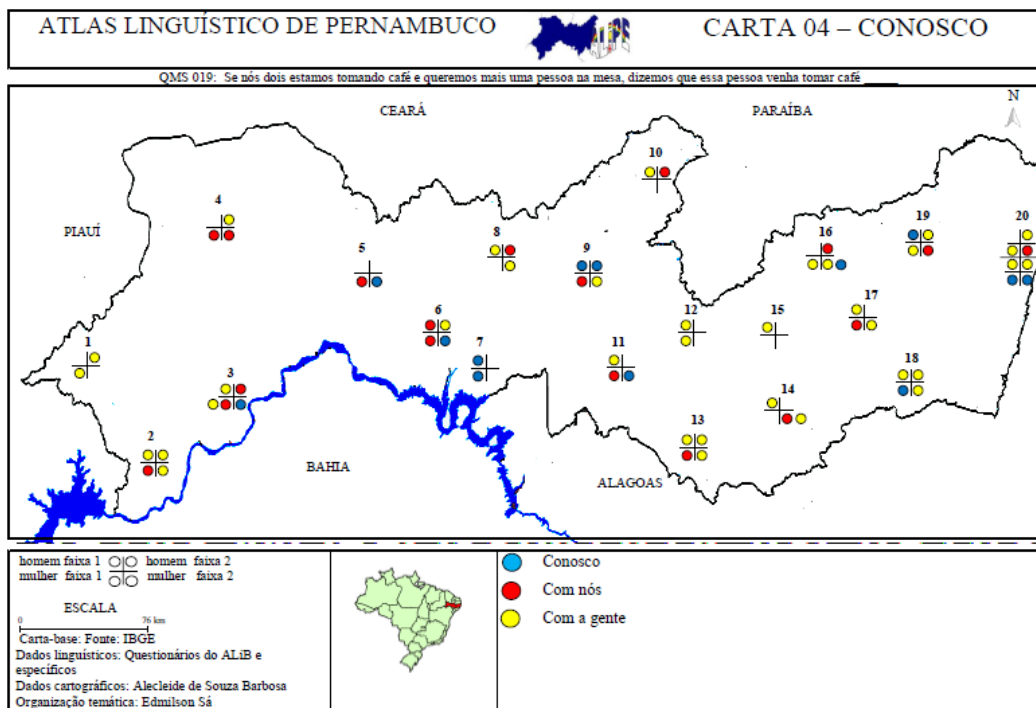
Para a análise em tela, recorreu-se à carta morfossintática 04, com as variantes registradas para completar a seguinte assertiva: ‘*se nós dois estamos tomando café e queremos mais uma pessoa na mesa, dizemos que essa pessoa venha tomar café _____*’ (Questionário Morfossintático – QSM 19).

3 Análise diatópica

A carta morfossintática 4, disposta na figura 1, registra as respostas com o pronome *conosco* e suas variantes. Além do pronome, foram cartografadas as expressões

com nós, com a gente, além de ocorrências pouco produtivas ou com único registro *mais nós, mais a gente, nós três e todo mundo*.

Figura 1: Carta 4 com as variantes para conosco



Fonte: Sá (2013)

Das 76 ocorrências registradas, a construção *com a gente* foi cartografada 34 vezes, o que sinaliza a preferência de 44% dos pernambucanos inquiridos. Com 18 registros, a construção *com nós* atingiu 23% do total, enquanto a construção *conosco*, com 13 ocorrências, teve o percentual de 17%.

Na realidade, assim como *conosco*, as expressões *com nós* e *com a gente* advieram do português clássico. Enquanto *com a gente* passou a substituir a forma clássica a partir da gramaticalização de *a gente* em substituição a *nós*, a forma *com nós* é registrada como uma marca do Português Europeu. Em Portugal, segundo encontrado em Nunes (1975 [1909], p. 241), “em vez de *conosco*, também o povo diz *com nós*, expressão que se usa igualmente em galego [...]”. Nesse sentido, quando menciona ‘o povo’, o autor insere um perfil diastrático ao falante. Assim, acredita-se que, no início do século XX, os menos escolarizados lusitanos e com classe social baixa preferiam *com nós*, enquanto *conosco* era a variante preferida dos escolarizados e de classe social superior. Logo, é provável que essa expressão tem sido imigrada de Portugal pelos colonizadores.

As quatro ocorrências de *mais nós* resultaram em 5% do total e as três ocorrências de *nós três* com 4% ao lado de *mais a gente* e *todo mundo*, com duas ocorrências que perfizeram 2,5% cada uma, foram as variantes menos registradas em Pernambuco.

Para uma melhor verificação das variantes em Pernambuco, os pontos de inquérito serão separados pelas mesorregiões a serem vislumbradas no quadro 2, cuja distribuição decorre do que fora apontado na carta 4.

Quadro 2: Distribuição das variantes para conosco nas mesorregiões pernambucanas

	Conosco	Com nós	Com a gente	Mais nós	Mais a gente	Nós três	Todo mundo
Sertão	x	x	X			x	x
São Francisco	x	x	X	x			
Agreste	x	x	X	x	x	x	
Zona da Mata	x	x					
Metropolitana do Recife	x	x	x				x

Fonte: organização do autor conforme dados cartografados no ALiPE por Sá (2013)

Como pode ser observado no quadro 2, além do pronome justaposto *conosco*, apenas a variante *com nós* está registrada em todas as mesorregiões de Pernambuco. Já a variante *com a gente* só não é percebida no ponto 18, pertencente à Zona da Mata do estado. *Mais nós* foi uma variante cartografada nos pontos de inquérito pertencentes à mesorregião do São Francisco e do Agreste, *nós três* foi registrada no Sertão e no Agreste e *todo mundo*, no Sertão e na Região Metropolitana do Recife.

A despeito de a variante *mais a gente* ser registrada apenas no Agreste pernambucano, percebe-se que as construções perifrásticas cartografadas ou de número reduzido que expressam companhia em que fazem parte o locutor e o interlocutor se manifestam em toda a extensão territorial do estado.

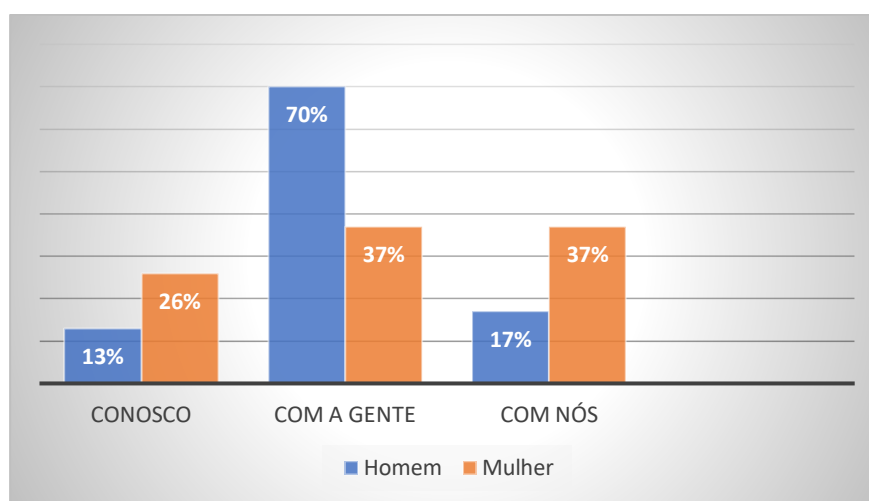
4 Análise diastrática

Para a análise diastrática das ocorrências de conosco e suas variantes, serão usadas as dimensões sexo e faixa etária. Assim, no intuito de fazer uma análise fiel à realidade, resolveu-se inserir os dados no programa estatístico Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), de modo a oferecer um retrato fiel do falar pernambucano no que concerne ao uso do pronome *conosco* e suas variantes.

4.1 A variável sexo

A análise sobre o pronome *conosco* e suas variantes quanto às dimensões diastráticas foi realizada apenas com os dados cartografados, omitindo, assim, as ocorrências pouco produtivas. Os percentuais podem ser contemplados no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Percentuais de uso de *conosco* e variantes quanto ao sexo



Fonte: Organização do autor

O gráfico 1 ratifica a preferência dos pernambucanos pelas variantes inovadoras *com a gente* e *com nós*, enquanto a variante conservadora *conosco* é notadamente inibida, haja vista os percentuais serem os mais baixos. Além disso, é possível constatar que o homem usa mais em seus atos de fala a variante *com a gente*, pois 70% das ocorrências cartografadas denotam essa constatação, enquanto os percentuais da mulher chegam a 37%.

Se for tomada em comparação cada uma das variantes, percebe-se que a mulher supera o homem na preferência pelo uso de *conosco* e *com nós*. Logo, no primeiro caso, 13% do homem contra 26% da mulher e, no segundo caso, 17% contra 37% explicitam que a variante culta e a que dela mais se aproxima são mais inibidas na fala do homem.

Em comparação com a análise de Pinto (2012), que analisou o pronome *conosco* nos dados do ALiB, é possível verificar algumas distorções, conforme a tabela 1 pode comprovar.

Tabela 1: Comparação das variantes de conosco cartografadas no ALiB e no ALiPE quanto ao sexo

	Conosco		Com a gente		Com nós	
	ALiB	ALiPE	ALiB	ALiPE	ALiB	ALiPE
Homem	46%	13%	38%	70%	16%	17%
Mulher	50%	26%	39%	37%	11%	37%

Fonte: Organização do autor

Ao contrário do que se percebe nos dados do ALiB em que o sexo não consiste numa variável que interferiu nas escolhas das construções pronominais relacionadas a *conosco*, no ALiPE, os percentuais mais distantes produzem efeito contrário. Segundo encontrado em Pinto (2012), a proximidade dos percentuais dispostos na tabela 1 referentes ao objeto de estudo no ALiB pode ser um reflexo da inserção da mulher no mercado de trabalho em profissões tradicionalmente masculinas. Para ele,

[...] as drásticas mudanças sofridas pela sociedade brasileira nas últimas décadas com relação ao papel da mulher no mundo do trabalho, principalmente, estão tendo influências no desempenho linguístico das mulheres, diminuindo a importância do fator sexo na variação linguística (PINTO, *op.cit.*, p.276).

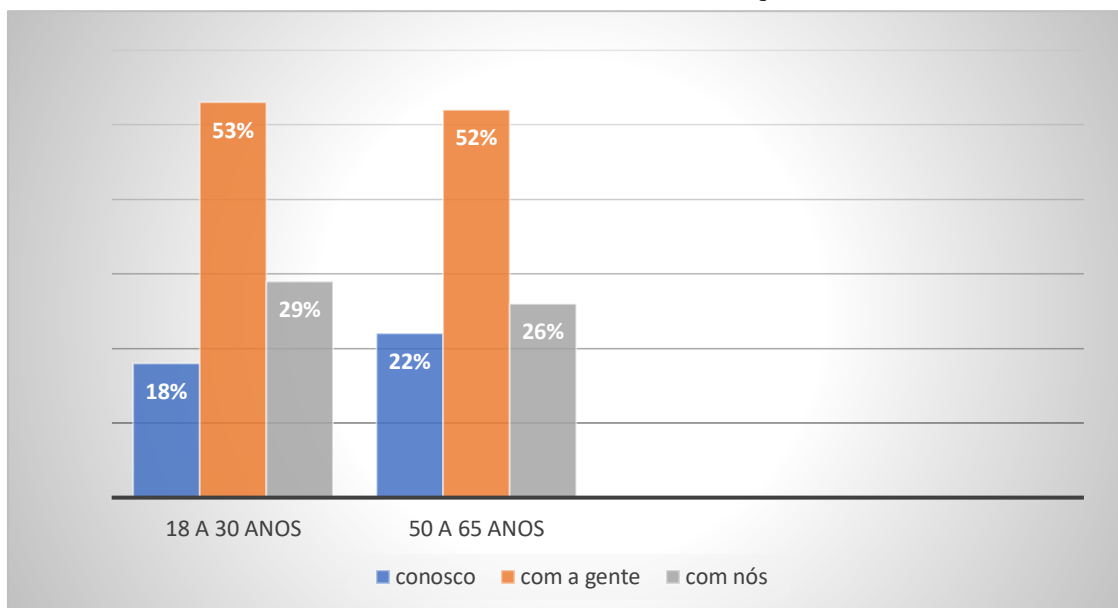
Contudo, vale salientar que os dados analisados no ALiB se referem ao *corpus* coletado apenas nas capitais, em que também são considerados os níveis escolares, mas não necessariamente vislumbrados nas cartas linguísticas. No ALiPE, por sua vez, além de se contemplar o *corpus* do interior, também é possível atentar para o aspecto da escolaridade, embora tal dimensão não seja enfatizada no trabalho em tela.

No caso do atlas pernambucano, apenas os percentuais referentes à forma conservadora se mantêm similares ao ALiB, no que concerne à preferência das mulheres, ratificando o que Chambers (1995) e Labov (1972) preconizam sobre elas utilizarem menos variantes estigmatizadas do que os homens do mesmo grupo social e sob as mesmas circunstâncias, ou seja, elas usam mais as variantes de prestígio do que os homens. No caso de *com a gente* e *com nós*, há disparidade nos percentuais dos dados pernambucanos. No primeiro caso, há considerável preferência por parte dos homens e no segundo, mais próximo da forma conservadora, a preferência cabe às mulheres. Resta, agora, verificar a influência da faixa etária nos dados selecionados.

4.1 A variável faixa etária

Para verificar se a faixa etária influenciou na preferência dos pernambucanos em usar conosco ou suas variantes, foi utilizada a díade faixa 1 – 18 a 30 anos e faixa 2 – 50 a 65 anos, conforme orientação metodológica sugerida para o ALiB. Os dados cartografados no ALiPE podem ser vislumbrados no gráfico 2, na sequência:

Gráfico 2: Percentuais de uso de conosco e variantes quanto à faixa etária



Fonte: Organização do autor

O gráfico 2 mostra que a faixa etária não se mostrou um condicionante significativo da variação do pronome *conosco*. A proporção das três variantes entre os informantes da primeira faixa etária e os da segunda foi a mesma, com ligeira elevação para os informantes mais jovens em relação a *com nós*, de 29% em detrimento dos 26% computados na fala dos que ultrapassam os 50 anos. No caso de *conosco*, a sutil elevação coube aos informantes da segunda faixa etária com 22%, enquanto os percentuais dos mais jovens atingiram 18% e apenas 1% para os mais jovens eleva a preferência de uso de *com a gente* em relação aos falantes de mais idade cujos percentuais chegaram a 52%.

Considerando a relevância da variável faixa etária face às possibilidades de uma mudança linguística, tanto a variante conservadora – *conosco* – quanto a variante *com nós* revelam que os mais jovens tendem a evitá-las e a disputa em se manter no sistema da língua cabe à variante *com a gente*, ultrapassando a preferência da metade dos

informantes pernambucanos. Concorde-se, então, com Pinto (2012, p. 274), ao se referir a essa variante que, “uma vez gramaticalizada, tornando-se um pronome pleno em português, tende a ocorrer em todas as posições sintáticas, inclusive sendo regido pela preposição com”.

Mas em se tratando das capitais brasileiras, o ALiB apresenta, no caso da faixa etária, algumas divergências, sobretudo, no caso da variante *com nós* em que a elevação dos percentuais se contrapõe ao que se manifesta no ALiPE, como pode ser visto na tabela 2:

Tabela 2: Comparação das variantes de conosco cartografadas no ALiB e no ALiPE quanto à faixa etária

	Conosco		Com a gente		Com nós	
	ALiB	ALiPE	ALiB	ALiPE	ALiB	ALiPE
1ª faixa	45%	18%	47%	53%	8%	29%
2ª faixa	52%	22%	30%	52%	18%	26%

Fonte: Organização do autor

No ALiB, a variante *com nós* fez apenas 8% dos dados coletados na fala dos mais jovens, aumentando 10% na fala dos informantes da segunda faixa etária. Em comparação com os registros de *com a gente*, a preferência, ao contrário, cabe à primeira faixa etária, enquanto os informantes de mais idade inibem um pouco seu uso e o uso de *conosco* não é regulado pela faixa etária nas capitais brasileiras.

Em comparação com os dados do ALiPE, a tabela 2 mostra a preferência de *com a gente* nos dois *corpora* para os mais jovens, mesmo com a ínfima diferença de 1% para os da segunda faixa etária, já a variante *conosco* foi mais relatada na fala dos informantes com mais de 50 anos, ratificando, assim, o processo de mudança em tempo aparente.

Considerações finais

O pronome *conosco* e as variantes *com nós* e *com a gente* são marcas constantes no falar pernambucano, a despeito de a última não ser registrada na Zona da Mata. Contudo, apenas no Agreste, também são registradas, juntas, as variantes *mais nós*, *mais a gente* e *nós três*. A variante *todo mundo* se manifesta mais assiduamente no Sertão e na Região Metropolitana do Recife. Constata-se, então, que o fator geográfico regula a variação do pronome, de acordo com a distribuição no Estado de Pernambuco.

Por esse motivo, parece não estar claro se a variação tão assídua se manifesta socialmente em todos os perfis dos informantes e, por extensão, na fala dos habitantes pernambucanos. Logo, a análise partiu para as dimensões diagenérica e diageracional, priorizando as ocorrências mais contabilizadas.

Conforme o sexo, a forma canônica *conosco* se une à sua variante mais próxima *com nós* na fala das mulheres, ao contrário do que acontece com a variante *com a gente*, registrada de modo elevado na fala dos homens.

Percebe-se que a variante *conosco* é evitada pelos mais jovens do estado pernambucano, algo confirmado no restante do país, conforme os percentuais do atlas nacional. Assim, a permanência no sistema da língua dependeria da variante europeia – *com nós* – e da variante brasileira – *com a gente*. Nesses dois casos, os percentuais apontam uma divergência entre as faixas etárias estratificadas no ALiB e no ALiPE. No primeiro trabalho, a variante *com nós* é mais registrada à medida que o falante avança na idade. Em Pernambuco, por sua vez, há uma leve elevação no uso dos mais jovens, possivelmente, influenciados pelos seus pais, pertencentes à segunda geração, já que os percentuais entre as duas faixas são próximos. Nesse estado, o mesmo ocorre com o uso de *com a gente*, o que reflete que as variantes estigmatizadas ainda permanecerão no sistema por muito tempo, não obstante, a nível nacional, haver maior distância e uma perceptível inibição dessa variante por parte dos falantes da segunda faixa etária, já que esses insistem no uso de *com nós*.

De fato, a variante *com nós* já era registrada no início dos anos setenta na fala dos portugueses de baixa escolaridade e classe social, como mencionado em Nunes (1975) e, ao se registrar no Brasil, passou a ser conferido o estigma pelos registros comuns em falas não monitoradas em detrimento dos gêneros jornalísticos, que requerem uma linguagem culta referendada pela escrita. *Com a gente*, por sua vez, é classificada por Lopes (2007) como uma construção do português brasileiro, já que a gramaticalização de *a gente*, detectada entre os séculos XVIII e XIX, que entra no sistema num momento em que o Brasil se forma independente de Portugal, e daí pra frente tende a ser prosperar.

Referências

- ALI, SAID M., *Grammatica historica da lingua portugueza*. São Paulo: Comp. Melhoramentos de São Paulo, 1923.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 1982.

- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
- CAMÕES, Luiz de. *Os Lusíadas*. Tomo 1. Porto: Companhia portuguesa, 1916.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva et al. *Atlas Linguístico do Brasil: cartas linguísticas 1*. Londrina: Eduel, 2014.
- CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- CHAMBERS, J. K. *Sociolinguistic Theory*. Oxford: Blackwell, 1995
- COUTINHO, Ismael da Lima. *Pontos de gramática histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. *A gramaticalização de a gente em português em tempo real e de longa duração: retenção e mudança na especificação de traços intrínsecos*. Fórum Linguístico, v. 4, n. 1. 2007. p. 47-80.
- NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa: fonética e morfologia*. 8 ed. Lisboa: Livraria Clássica, 1975 [1909].
- PINHO, Antonio José de. *Aspectos da história da língua: Um estudo diacrônico e sincrônico dos pronomes oblíquos tônicos*. Dissertação de Mestrado (Linguística). Florianópolis: USFC, 2012.
- PINHO, Antônio; CARDOSO, José de Bruno. Considerações sobre a história do pronome conosco *Working Papers em Linguística* n.1.: 55-69, Florianópolis, 2010.
- RADTKE, Edgar; THUN, Harald. *Novos caminhos da geolinguística românica: um balanço*. In: Cadernos de tradução, nº 05. Porto Alegre: UFRGS, 1999
- SÁ, E. J. de. *Atlas Linguístico de Pernambuco*. Tese de Doutorado. João Pessoa: UFPB, 2013.
- SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. *Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows*. 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em 03/06/2022